

**PROJETO UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E PESQUISA**

SAMARA VASCONCELOS ROSAS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA**

**MACEIÓ-AL
2023**

SAMARA VASCONCELOS ROSAS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA VISÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à graduação no Curso de Educação Física/Licenciatura, na Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física. Orientador (a): Profa. Da Enaiane Cristina Menezes

MACEIÓ-AL
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

R789e Rosas, Samara Vasconcelos.

A educação física e a promoção de saúde na visão dos professores de educação física da rede pública / Samara Vasconcelos Rosas. - 2023.
34 f.

Orientadora: Enaiane Cristina Menezes.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 32-34.

1. Professores de educação física. 2. Educação física escolar. 3. Promoção da saúde. 4. Qualidade de vida. I. Título.

CDU: 796



Universidade Federal de Alagoas

**PROJETO UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA E PESQUISA**

SAMARA VASCONCELOS ROSAS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA VISÃO DE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO E EJA I**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a graduação no Curso de Educação Física/Licenciatura, na Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física. Orientador (a): Profa. Da Enaiane Cristina Menezes

Aprovado em 20 de outubro de 2023

Banca examinadora



Documento assinado digitalmente

ENAIAINE CRISTINA MENEZES

Data: 03/11/2023 11:43:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Enaiane Cristina Menezes



Documento assinado digitalmente

SILVAN MENEZES DOS SANTOS

Data: 01/11/2023 14:39:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Convidado: Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos

Presidente: Prof. Dr. Luiz Rodrigo Augustemak de Lima



Documento assinado digitalmente

LUIZ RODRIGO AUGUSTEMAK DE LIMA

Data: 02/11/2023 09:57:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as portas e oportunidades dada durante toda minha caminhada, aquele que me proporciona toda força, coragem para enfrentar os desafios em minha jornada, além de me proteger, iluminar e abençoar todos meus caminhos.

A minha irmã Samyra Vasconcelos por sempre me dar apoio e encorajamento a nunca desistir de mim.

Ao meu pai, por sempre me mostrar bons exemplos de sabedoria e uma caminhada sempre à base de estudos.

Ao meu esposo Janderson Nunes, por estar sempre do meu lado, apoiando todas as minhas decisões, por sempre me incentivar no meu crescimento profissional.

A minha orientadora profa. Dra. Enaiane Cristina Menezes, por ter sido uma excelente professora e orientadora, por ter me ajudado nesse processo de conclusão de curso em um dos momentos mais difíceis da minha vida, sou grata pela sua contribuição e pelos seus ensinamentos.

Aos meus colegas de curso, que sempre estiveram junto comigo nesta caminhada durante todo o processo de graduação, proporcionando bons momentos, como boas amizades, boas risadas.

Meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O papel do professor e da Educação Física Escolar na promoção da saúde e na qualidade de vida cria um contexto baseado na vida cotidiana dentro das escolas, a realidade enfrentada todos os dias pelos professores e alunos, tendo como base de estudo teóricos e práticos, assim com esta pesquisa produz dados em que irá possibilitar as verdadeiras necessidades dos professores, o papel e a influência que ele leva pra vida dos alunos. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com professores da rede pública. O grupo de pesquisa foi composto por 8 professores que parte de interesses e questionamentos de como o professor de educação física através da sua intervenção consegue contribuir para a qualidade de vida dos alunos do ensino médio e EJA, um estudo que apresenta um grande desafio ao perceber que a qualidade de vida pode ter diversos significados e interpretações, como um fator muito complexo que pode ser compreendida por cada indivíduo de forma diferente, assim, com a exploração da pesquisa, classificou-se três categorias, Evolução do conceito de saúde: algumas reflexões; Educação física e promoção a saúde: objetivo idealizado; Papel da Educação física x Papel da pedagogia escolar, mediante as entrevistas coletadas. Logo, com análise de dados e no decorrer das entrevistas permitiu-se compreender a importância da promoção da saúde e qualidade de vida nas escolas, que é um fator presente dentro das escolas como das vidas individuais de todo ser humano, que esses conceitos podem ser direcionados pelo professor de Educação Física. Sendo assim, esta temática permitiu os conceitos de saúde, promoção à saúde, qualidade de vida ser visto como um fator importante que precisa estar presente de forma extremamente reforçada nas escolas e repassadas pelo professor de Educação Física, como também implantar educação em saúde nas rotinas dos indivíduos para que assim consigam trazer uma mudança de hábitos.

Palavras-chave: Educação Física; Promoção à saúde; Qualidade de vida; Alunos; Professores

ABSTRACT

The role of the teacher and School Physical Education in promoting health and quality of life creates a context based on everyday life within schools, the reality faced every day by teachers and students, based on theoretical and practical studies, as well as With this research, it produces data that will reveal the true needs of teachers, the role and influence they bring to the lives of students. This is a descriptive study with a qualitative approach, carried out with public school teachers. The research group was made up of 8 teachers who started from curiosities, interests and questions about how the physical education teacher through his intervention can contribute to the quality of life of high school students and EJAI, a study that presents a great challenge upon realizing that quality of life can have different meanings and interpretations, as a very complex factor that can be understood by each individual differently, thus, with the exploration of the research, three categories were classified, Evolution of the concept of health: some reflections; Physical education and health promotion: idealized objective; Role of Physical Education x Role of school pedagogy, through the interviews collected. Therefore, with data analysis and during the interviews, it was possible to understand the importance of promoting health and quality of life in schools, which is a factor present within schools as well as in the individual lives of every human being, that these concepts can be directed by the Physical Education teacher. Therefore, this theme allowed the concepts of health, health promotion, quality of life to be seen as an important factor that needs to be present in an extremely reinforced way in schools and passed on by the Physical Education teacher, as well as implementing health education in routines. of individuals so that they can bring about a change in habits.

KEYWORD: Physical Education; Health promotion; Quality of life; Students; Teachers

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. OBJETIVOS.....	08
3. JUSTIFICATIVAS.....	09
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7. REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A saúde é um conceito ampliado que surge a partir do que é imposto pelas relações sociais que se formam ao longo do tempo, ou seja, da história. Logo, não há como definir a saúde, mas de construir um conceito do que é vivenciado no cotidiano, onde cada pessoa formaliza uma compreensão própria da saúde, onde cada um possui uma narrativa diferente. A saúde pode ser vista como milagre divino, castigo divino, promoção da saúde e bem-estar físico, mental e social, entre outros.

“Saúde é a capacidade de pessoas (individualmente e coletivamente) instituírem normas de vida de modo a tensionar, lidar, e superar as angústias e infidelidades do meio, assim, construindo e fortalecendo um senso de coerência e produzindo recursos de resistência.” (OLIVEIRA, 2021, p.37).

Para a Educação Física, a saúde é uma vertente que possui relações extremamente íntimas, onde “educar fisicamente” para uma saúde melhor, para um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas pela obtenção de alguma enfermidade, ou seja, estão diretamente relacionados a melhoria da qualidade de vida.

A qualidade de vida é uma dimensão da saúde que implica em barrar termos saudável/enfermo, e ampliar um estilo de vida que um indivíduo deve levar para priorizar a sua saúde. De acordo com OMS, Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Educação física, saúde e qualidade de vida possuem relações que possibilitam meios que as pessoas constroem conceitos de educação, onde as passam por processos educativos vivenciadas através dos movimentos e desenvolvem subsídios críticos reflexivos para serem responsáveis pela sua própria saúde.

Entretanto, essas três vertentes possuem um ideal em comum, que é a ampliação de um compromisso, ao qual estão ligados em um trabalho conjunto, onde os profissionais de Educação Física educam práticas que adotem melhorias em sua saúde constituindo uma educação para a saúde.

A educação física possui um papel presente no cotidiano da população, e pode ser expressa pela execução do movimento, pelo ato de gasto calórico como uma subida de escada, mas também como uma oportunidade de interação social, ou seja, é um campo que envolve a saúde em toda sua amplitude. Dentro das escolas, possui grande importância pois leva a relações primárias com a saúde, onde ações pedagógicas levam aos professores desenvolver construções internas e ferramentas de senso crítico que façam com que os alunos tenham práticas de autocuidado de forma independente.

A qualidade de vida e a Educação Física possui relação de construção de bons hábitos realizados pelo indivíduo a fim de que crie condições de bem-estar físico, emocional, psicológico, mental, além de conscientizar através de práticas pedagógicas o autoconhecimento corporal. A presente pesquisa busca investigar como as práticas pedagógicas realizadas pelos professores atuantes do Ensino Médio e EJAII (Educação de jovens, adultos e idosos) têm contribuído para uma melhor qualidade de vida desses indivíduos, como isso tem afetado o seu dia a dia, além de conhecer como um profissional de Educação Física através de suas abordagens possui papel importante e diferencial que ajudam os indivíduos a promover a saúde.

O papel do professor de Educação física na construção do indivíduo em formação não está restrito apenas às práticas que promovem a saúde, ele também é responsável para educar os indivíduos para desenvolverem habilidades que despertem os alunos a se conscientizarem pelas suas próprias atitudes, onde na maioria das vezes é feito pelo esporte. As práticas realizadas dentro das aulas de Educação física estão vinculadas a uma pedagogia que visa promoção, prevenção, hábitos, posturas, comportamentos éticos e morais, e diversidade. Com isso, a escola se torna importante espaço para intervenção, e o professor de Educação Física um profissional indispensável na tarefa de conscientizar os alunos em relação à adoção de estilos de vida ativo (Carmo, 2013).

Contudo, objetivamos através desta pesquisa possibilidades de descobrir como atividade física gera saúde para os indivíduos, como a disciplina da Educação Física atua no cotidiano dos indivíduos através das práticas pedagógicas realizadas na escola pelos professores, e com isso gerar uma reflexão com os resultados obtidos.

Segundo Farinatti (op.cit.) O planejamento e execução de programas visando ao engajamento em atividades corporais (na escola ou fora dela) é, assim, uma

questão não só de saúde pública - como encarada por alguns - mas de cidadania. Só assim poderemos construir com o educando a noção de que oportunidades à prática de atividades físicas constitui-se um direito tão fundamental quanto o acesso à educação, saneamento básico ou transporte público - pelo qual, portanto, vale a pena se lutar (p.47).

Assim, o presente trabalho tratará de entender a realidade escolar, através das intervenções dos professores de Educação Física, identificando como as aulas promovem a saúde adotando um estilo de vida mais ou menos ativo, dentro e fora das escolas. Assim, tem-se a seguinte pergunta problema: Qual a importância da intervenção do professor de Educação Física para qualidade de vida e saúde no cotidiano dos alunos do ensino médio e EJAII (educação de jovens, adultos e idosos)?

2. Objetivos

2.1. Geral:

Descobrir como o tema da saúde é abordado nas aulas de Educação Física e como esse tema contribui no cotidiano dos alunos.

2.2. Específico:

- 1) Identificar as práticas pedagógicas abordadas pelos professores e sua relação entre Educação Física e saúde.
- 2) Identificar, por meio da percepção dos professores, como as aulas de Educação Física contribuem para a saúde e qualidade de vida dos alunos.
- 3) Verificar se os professores de Educação Física conhecem e dão importância à relação da saúde com a Educação Física.
- 4) Verificar, segundo os professores, qual é o papel da Educação Física escolar na Educação para saúde e na promoção à saúde.

3. Justificativa

O presente estudo possibilita conhecer através das práticas pedagógicas abordadas pelos professores no âmbito escolar, a relação da temática saúde nas suas aulas de Educação Física Escolar. Tal temática traz uma visão na Educação como educar para saúde, para obtenção de uma melhor qualidade de vida, onde essa temática está interligada, muitas vezes, apenas a fatores clínicos e biológicos, como prevenção de doenças, para obtenção de habilidade motora, como padrões estéticos.

Na escola, há uma necessidade no currículo escolar através da disciplina da disciplina de Educação Física interligar a saúde e promoção à saúde, e com isso conscientizar através de temas transversais, educando os indivíduos para que não obtenham esta informação apenas na escola, mas que mantenham e pratiquem no seu cotidiano. Enquanto a Educação Física é uma disciplina escolar, a promoção à saúde é adquirida através de uma educação obtida sobre saúde.

A saúde é uma temática que não possui direcionamento apenas na Educação Física, mas contribui para uma construção de hábitos e espaços mais saudáveis, onde possui como objetivo central levar os indivíduos a movimentar-se, e através destes hábitos obter resultados desejáveis para sua saúde e evitando as indesejáveis.

Ferreira (2011) diz que a Educação Física como disciplina curricular é a parte importante dos processos de conhecimento e produção de saúde na escola, entretanto salienta que ela sozinha não pode levar os alunos a compreender totalmente o que é saúde, qualidade de vida ou hábitos saudáveis, pois existem influências de outros fatores para atingir esses objetivos. Apesar disso, a disciplina se torna uma importante ferramenta para fornecer informações e práticas que despertem o interesse no entendimento de saúde e hábitos de vida saudáveis.

4. MÉTODO

4.1. Tipo de Pesquisa:

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa de cunho exploratório descritivo, de acordo com Goldenberg (1997, p. 34) “a metodologia qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Concomitantemente, no desenvolvimento se usará a pesquisa exploratória descritiva que segundo Guerra (2006, p.09) “pretende descrever as situações, mas também interpretar o sentido do que foi dito”

4.2. Participantes do estudo e local:

A pesquisa foi realizada com a participação de oito professores, que atuam na rede pública, especificamente com o ensino médio e/ou EJA. O local de pesquisa foi marcado com os professores de forma individual com horário previamente agendado.

4.3. Instrumentos e Coleta de Dados:

A pesquisa foi realizada em entrevista fechada onde foram feitas descrição de cada indivíduo entrevistado e em base das respostas em comum foram divididos em categorias. A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se de um procedimento utilizado na investigação social, coleta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Sendo que é um importante instrumento de trabalho em vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como o da sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado e outras (MARCONI; LAKATOS, 2007). Para coletar os dados foi utilizada uma entrevista com roteiro de perguntas previamente elaborado. As respostas foram

gravadas e transcritas para análise de dados. As entrevistas foram obtidas de um encontro e foi realizada no ambiente em que o professor entrevistado escolheu. As gravações foram realizadas pela plataforma *meet* e/ou gravações de vídeo realizadas pelo *whatsapp* ao qual permitiu a gravação em mp3.

A entrevista foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, teve como objetivo conhecer o professor entrevistado e sua trajetória profissional onde foram realizadas as seguintes perguntas:

1. Iniciais do nome completo do entrevistado.
2. Local de formação, e ano que finalizou a graduação.
3. Iniciais do nome da escola que atua e o tempo que atua nesta escola.

No segundo momento, que teve como objetivo compreender a abordagens e ações pedagógicas dos professores sobre promoção de saúde e sua relação com a Educação Física onde foram aplicadas seguintes perguntas:

1. Para você, o que é saúde?
2. Qual relação você estabelece entre Educação Física e promoção à saúde?
3. Para você, o que é promoção à saúde?
4. Como geralmente procura aplicar este tema na sua aula?
5. Qual abordagem você adota na aplicação das suas aulas?
6. Quais temas de promoção à saúde você aborda nas aulas de Educação Física?
7. Como você consegue trabalhar a promoção da saúde através do movimento?
8. Você acredita que o professor de Educação Física através das suas práticas pedagógicas traz algum diferencial para o cotidiano dos alunos? como?
9. Na sua visão, qual papel da escola e da Educação Física Escolar na promoção da saúde?
10. De acordo com a sua opinião, a escola e a Educação Física vêm cumprindo seu papel de promotor da saúde?
11. Na sua concepção, é papel da Educação Física manter os alunos ativos durante a aula para não serem sedentários?

4.4. Análise dos dados

Após a realização das entrevistas, elas foram transcritas na íntegra para um documento em Word para que pudessem ser analisadas. A análise e exploração das falas dos sujeitos foi realizada conforme três fases fundamentais indicadas por Bardin (2011): a) pré análise; b) exploração do material c) tratamento, inferência e a interpretação dos resultados.

5.4.1 Pré análise

Pré-análise é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. A fase compreende a leitura geral do material eleito para a análise, no caso de análise de entrevistas, estas já deverão estar transcritas. Esta fase compreende:

- a) Leitura flutuante: Contato com os dados coletados.
- b) Escolha dos documentos: Definição do corpo de análise;
- c) Formulação das hipóteses e objetivos.
- d) Elaboração de indicadores: interpretação dos dados coletados.

5.4.2 Exploração do material

Bardin (1977) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.

Nessa fase constituem as transcrições e textos dos dados coletados como diário de bordo e registro. De acordo com cada entrevista, anotações, textos coletados, foram identificadas palavras-chave onde foi realizado resumo para categorizar de acordo com temas relacionados e dar origem às categorias iniciais.

As categorias iniciais são agrupadas tematicamente e originando as categorias intermediárias e estas últimas também aglutinadas em função ocorrência dos temas resultam nas categorias finais. Assim o texto das entrevistas é recortado em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos), agrupadas tematicamente em categorias iniciais, intermediárias e finais, as quais possibilitam as inferências. Por este processo indutivo ou inferencial, procura-se não apenas compreender o sentido da fala dos entrevistados, mas também buscar-se-á outra significação ou outra mensagem através ou junto da mensagem primeira (FOSSÁ, 2003).

5.4.3 Tratamento, inferência e a interpretação dos resultados.

Esta fase conclui:

- a) Leitura geral das entrevistas.
- b) Codificação para formulação de categorias de análise, utilizando o quadro referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral;
- c) Recorte do material, em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico;
- d) Estabelecimento de categorias que se diferenciam, tematicamente, nas unidades de registro (passagem de dados brutos para dados organizados). A formulação dessas categorias segue os princípios da exclusão mútua (entre categorias), da homogeneidade (dentro das categorias), da pertinência na mensagem transmitida (não distorção), da fertilidade (para as inferências) e da objetividade (compreensão e clareza);
- e) agrupamento das unidades de registro em categorias comuns;
- f) inferência e interpretação, ressaltadas no referencial teórico.

4.5. Aspectos Éticos:

Este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a coleta de dados iniciou somente após a sua aprovação. Aos professores convidados foi explicado todo o procedimento da pesquisa e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após aceite e assinatura do TCLE as entrevistas deram início respeitando todos os princípios éticos conforme exposto na Resolução 510 de 2016.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa refere-se a um grupo de professores formados pelo curso de Educação Física – Licenciatura, constituído por oito professores. Os entrevistados são professores que lecionam em escolas públicas, localizadas em bairros periféricos do interior e da capital de Maceió, que atuam com ensino médio e Educação de Jovens, adultos e idosos. Para a preservação de suas identidades serão nomeadas como: Professor A, professor B, professor C, professor D, professor E, professor F, professor G, professor H.

Após as realizações das entrevistas, analisamos e exploramos as falas dos sujeitos conforme as três fases fundamentais indicadas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material (que podem ser verificadas nos apêndices) e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação nas quais iremos apresentar nas próximas seções em forma de categorias.

Quadro 1. Informações profissionais dos professores entrevistados.

PROFESSOR	GÊNERO	PÚBLICO	LOCAL	TEMPO DE FORMAÇÃO
A	F	Ensino Médio e EJA	E.E.E.S– Bentes	17 anos
B	M	Ensino Médio	E.E.P.I - Farol	23 anos
C	F	Ensino Médio	E.E.E.S– Bentes	19 anos
D	M	Ensino Médio	E. Jacintinho	3 anos
E	M	Ensino Médio e EJA	E. E.B.C- Boca Da Mata	3 anos
F	F	Ensino Médio	E.E.E.S– Bentes	3 anos
G	F	Educ Infantil, Ensino médio e EJA	Trabalhando atualmente como professora particular.	3 anos
H	F	Ensino Médio	E.E.P.I - Farol	12 anos

1. EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE: ALGUMAS REFLEXÕES

Nesta categoria pode-se analisar que o conceito de saúde possui várias denominações em diversos contextos, pois se quando se trata de saúde envolve um conceito muito amplo e global, logo assume significados diferentes pois existem influências históricas e culturais e com isso a saúde vai desenvolvendo conforme o tempo e a sociedade.

O conceito de saúde não é denominado em um único conceito, ela vai sendo modificada de acordo com os acontecimentos históricos, e esta categoria permite compreender que de acordo com a pesquisa realizada os professores conceituam a saúde de forma diferente conforme seu contexto histórico.

Discutir e refletir sobre saúde não significa que é apenas ausência de doença, ou sensação de bem-estar, pois a saúde é algo bem mais complexo do que isso, que vai do individual ao coletivo, do único ser para a sociedade. Assim, não é possível definir saúde, pois a saúde está em constante transformação, mudanças que ocorrem na sociedade e como o Estado interfere na saúde.

Com a ampliação da concepção sobre saúde são incluídas outras dimensões da vida humana, pode ser determinado por questões sociais, econômicas, culturais, como também por questões individuais, relacionadas ao cuidado com saúde, ou seja, os comportamentos de saúde podem interferir neste processo. Sendo assim, de acordo com a 62^o Assembleia Mundial da Saúde, 2009, (síntese Relatório da Comissão sobre DSS), é necessário a distinção entre fatores determinantes de saúde entre os indivíduos, entre os grupos e entre as populações como: condições de vida e de trabalho, ambiente de trabalho, educação, produção agrícola e de alimentos, habitação, serviços sociais de saúde, água e esgoto, desemprego.

Ou seja, para ser uma pessoa saudável, não basta não ter uma doença, o escopo deste termo está em volta do estilo de vida que cada indivíduo adota, saúde é como um processo desde que nascemos e como cuidamos, praticamos até o dia de hoje.

Tendo em vista ao grupo de professores entrevistados ao qual envolve o termo de saúde, cada um esclarece o termo que aprendeu na sua caminhada de experiência, ou aprendeu no decorrer de suas graduações. O termo saúde é um termo que se encontra presente todos os dias no nosso cotidiano, saúde está em volta em

todas as coisas, do que consumimos, do que respiramos, no meio que vivemos, como vivemos, etc.

Se faz necessário adotar fatores individuais e coletivos, como hábitos alimentares, práticas de exercício físico, comportamento saudáveis, acesso a serviço de saúde, prevenção, e os fatores coletivos são fatores que englobam o meio em que se vive, a renda que possui, onde envolve-se política públicas, ou seja, estes fatores são determinantes sociais da saúde, onde o encontram-se desafios para estabelecer uma relação entre determinantes da saúde e saúde, e saúde dos indivíduos e os de grupos e populações.

1.1 MODELO BIOMÉDICO

O modelo biomédico parte de um paradigma epistemológico “corpo máquina”, incorporado da visão reducionista e mecanicista do Homem e da Natureza vista por filósofos como Galileu, Descartes, Newton entre outros que propunham ideais de uma visão do mundo como uma máquina (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2000), e se instaurou como eficaz durante o século XIX, no decorrer da Revolução Industrial, quando vários problemas de saúde emergiram, necessitando da intervenção médica que combatia a doença evitando a proliferação de organismos patogênicos causadores das enfermidades (CORREIA, 2006).

Modelo de medicina científica ocidental conhecida como medicina que explicava as doenças por partes, dividindo o corpo humano. Neste modelo podemos destacar Louis Pasteur, evidenciando um trabalho importante com estudo de bactérias, e ter chegado às vacinas anti rábicas. E neste modelo surge a necessidade de combater esses organismos devido às epidemias que ali surgiam, então tinham a finalidade de desenvolver uma saúde pública na prevenção de proliferação de germe.

Modelo que está voltado a um aprendizado mecanicista, modelo, mas reduzido, voltado para medicamentos, mas utilizados por médicos, que tem mais relevância a referência técnica. Ou seja, o modelo biomédico possui uma proposta de amenizar condições de saúde através de procedimentos médicos.

O modelo biomédico esteve presente na maioria das práticas de saúde durante o século passado, e mesmo as questões psicológicas, sociais e ambientais influenciarem tanto a origem, a manutenção, evolução e prognóstico do processo do

adoecer, estes são reconhecidos, pois se considera que a doença é um problema do corpo, vendo-se apenas os seus aspectos orgânicos (TRAVERSO-YÉPEZ, 2001)

“Saúde é um termo, podemos dizer assim, uma palavra muito complexa, é uma ausência de doença, vamos dizer assim, ausência de enfermidade, se você está bem fisicamente e psicologicamente, claro, dependendo das condições do ambiente, você vai buscar ter uma saúde, vai ter saúde...

“Porque ela é uma pessoa que pratica atividade física, boa alimentação, mas tem todas as questões genéticas que envolvem na sua tipologia, e aí é questão disso, mas saúde é ausência de doença.”[Professor A]

“Saúde é a perspectiva que a pessoa tenha de desenvolver suas atividades, sem limitações né, e da melhor forma possível, ter resultados e objetivos que ela passou atingidos.”
[Professor A]

De acordo com os resultados obtidos mediante aos dias atuais podemos enfatizar que esta categoria não mantém presença fortemente nas escolas, por ser considerada como um modelo mais mecanicista, e como a saúde é conduzida nesta concepção, sendo assim, é uma concepção pouco adotada dos dias atuais, mas ainda assim é vista como a concepção em que é necessária uma doença para tratar saúde, alguns professores ainda adotam essa concepção ao definir a saúde com ausência de doença. É uma concepção não enraizada nas escolas, mas enraizada em alguns professores.

1.2 MODELO BIOPSIKOSSOCIAL

De acordo com a OMS, o modelo psicossocial define saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental, e social do indivíduo, Ou seja, é um modelo que adota uma nova forma de abordar a saúde mental, um novo foco que relaciona a saúde mental e a saúde física, e não trata a saúde apenas como um tratamento de doença.

Este Modelo reconfigura os sentidos de saúde, doença e cura, do tratar, cuidar, como noções de saúde coletiva, mas como uma inclusão para atender o ser humano “completo”, em todas as esferas. Ou seja, adota uma inovação de saúde voltada para o trabalho na promoção e educação para a saúde. Modelo que está voltado para ensino, aprendizado e formação de promotores de saúde. Este modelo

procura entender e compreender o outro, buscando entender o porquê está doente, nos aspectos físicos, sociais e mentais. Ou seja, a comunicação é um fator importante neste modelo para criar vínculos, se comunicar, e ter entendimento sobre sua própria saúde. Logo, tenta dar ao indivíduo alternativas de tratamentos.

Conforme a pesquisa em questão podemos verificar a identidade de alguns professores nesta categoria, onde é notório é perceptível que os professores buscam entender seus alunos antes de aplicar o processo de ensino-aprendizagem, buscam entender o interior do aluno, o meio em que vive, sua condição, como também tentam buscar alternativas para conduzir os indivíduos para comportamentos saudáveis.

“É abranger todos os pilares, que o corpo precisa, no caso, bem estar físico, psicológico, social, tem que equilíbrio nesses aspectos, nesses pilares, aí a gente consegue ter saúde, que é só o aspecto de ausência doença né.” [Professor C]

“Saúde é você estar bem em todos aspectos, físico, como emocional, social, é você ter qualidade de vida, você morar em um bairro tranquilo, ter acesso uma alimentação, água, lazer.” [Professor D]

“Saúde é a qualidade de vida, objetivo do seu trabalho, saúde é você fazer, entender, como profissional de educação física, é levar saúde ou fazer as pessoas entenderem o que é saúde né, então de forma de geral entendo saúde como qualidade de vida, não só como ausência da doença né, mas o bem estar físico, bem estar emocional, são variáveis” [Professor E]

“Saúde, pra mim, é uma união de várias coisas, saúde física, mental, social, é um meio em que a pessoa vive, então tem que está tudo em harmonia, em um conjunto, não tem como dizer que saúde é ausência de uma doença, porque hoje em dia o que mais tem são pessoas com problemas emocionais, fisicamente não tem nenhum problema de saúde, mas mentalmente, tá totalmente abalado e isso afeta todas as áreas da vida da pessoal.” [Professor F]

“Então saúde, é um combo, imagine, suco, sanduiche, batata frita, que não é saúde, mas é um combo na verdade, ela se une a saúde física a saúde... então saúde física, mental, ela tem que estar de acordo, em equilíbrio, e tem a questão social também, então se a gente não tiver com tudo que vem do bem, de acordo com que a constituição nos dá direito, não tem como buscar as outras coisas sabe? Então é toda uma

construção que ela passa pela prática, saúde física, cuidado com o corpo, a saúde mental né, e as questões relacionadas ao meio social. [Professor H]

Ainda que, no que diz a respeito de saúde, é um conceito em constante processo, em que hoje podemos denominar de uma forma de acordo com o nosso contexto atual, e futuramente pode ser reconceituado. Não se pode definir saúde apenas como ausência de doenças, mas sim, como uma definição que não possui uma representatividade clara e objetiva, depende da vivência de cada ser, e como eles veem a saúde, e como a saúde pode representar na vida de cada um. A saúde é a soma de componentes do dia a dia de cada pessoa, atingindo todas as faixas etárias.

Enfim, o modelo psicossocial é um modelo que vem para reconfigurar o modelo biomédico, mas recebe muitas críticas pela OMS define saúde como um estado completo de bem-estar do indivíduo, ou seja, o indivíduo não está sempre em bem-estar, o indivíduo passa por desordens, adoece e isto vai de sentido contrário ao modelo psicossocial, pois adota um objetivo que nem sempre consegue ser alcançado, pois a vida dos indivíduos é composta “altos e baixos”.

Para além disto, concluímos que a saúde é um processo de conhecimento na construção de vários modelos científicos, e como a sociedade de cada época lida com risco de saúde, surgimento de doenças, fluxos epidêmicos, políticas públicas.

1.3 CONCEPÇÕES DE SAÚDE: POSITIVA E NEGATIVA

Segundo NAHAS (2006), não apenas com ausência de doenças, mas considerada como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizando num continuum, com pólos positivos e negativos.

A Saúde positiva está associada ao bem-estar, comportamentos saudáveis como uma pessoa ativa, com hábitos saudáveis, com uma boa alimentação, sendo assim, seguindo em direção a uma boa saúde, que vive em um local com saúde pública acessível. São comportamentos que o indivíduo busca levar um estilo de vida de forma equilibrada.

A saúde negativa está associada ao meio em que vive, ao estado de corpo e mente, a desigualdades. São comportamentos de risco como inatividade física, uso de drogas, bebida alcoólica, obesidade, má alimentação. Como também podemos

associar a fatores coletivos como falta de acesso a saneamento básico, a escola, a saúde pública. Fatores que contribuem para uma vida de forma desequilibrada ocasionando prejuízos à saúde.

“Saúde para mim é, tanto além do termo né, que é ausência de doença, mas é a junção de vários fatores né, além de você não está doente fisicamente falando assim né, além de não está com nenhuma patologia, é você ter suas variáveis que vamos falar agora, que é qualidade de vida, mobilidade urbana, alimentação, essas coisas assim, que é variável da pessoa normal, isso pra mim é ter saúde. Não é só ficar doente.” [Professor G]

Para alguns professores, a concepção de saúde é utilizada como resposta neste contexto de definição de saúde, onde é possível determinar de forma mais subjetiva e simplificada quando tratamos de uma análise mais profunda de saúde. Então, alguns professores resumem saúde como atitudes de polo negativo e atitudes de polo positivos.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO A SAUDE: OBJETIVO IDEALIZADO

De acordo com várias terminologias, inclusive com as opiniões de alguns professores de educação física entrevistados, em sua maioria se pronunciam o papel da Educação Física como fator principal da promoção à saúde.

O caminho da Educação física vai em sentido a alfabetização física, que transmite uma educação para pessoas serem fisicamente saudáveis, onde professor de Educação Física é o indivíduo predominante, ao qual, é o principal transmissor de conhecimentos para indivíduos cujo necessitam de conhecimento, ou seja, “leigos” sobre seu corpo, sua mente, seus hábitos, funcionamento do corpo.

Como assinala Toro (2002), ele traz elementos como aspectos afetivos, físicos, cognitivos e comportamental, aspectos que devem ser utilizados pelos professores de Educação na transmissão no seu conhecimento pois engloba motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão, são fatores que levam os indivíduos serem alfabetizados fisicamente e adotar um estilo de vida saudável, conhecido atualmente como physical literacy.

Para alguns professores entrevistados, a promoção da saúde é vista como a condição social que o indivíduo leva, a educação que recebe, o meio que está inserido:

“A promoção da saúde vem no contexto muito geral, muito amplo, fazer com que eles entendam, tenham um corpo, que ele é responsável por esse corpo, que dali ele precisa dormir, diminuir quantidade de estresse, precisa comer melhor, promoção da saúde é assim, é você lançar para os alunos a responsabilidade que eles têm sobre o corpo dele” [professor C]

“Promoção da saúde é a gente ter essa consciência de cuidar da saúde, e não por que os outros estão lhe dizendo ou porque estou vendo, mas porque eu sei e tenho consciência, eu aprendi que aquilo ali vai” [Professor F]

Mediante ao que foi coletado, pode-se notar que o conceito de promoção da saúde está limitado em uma responsabilização do indivíduo e a promoção da saúde não se define apenas hábitos e autoconsciência como referenciado pelos professores, mas de empoderar o sujeito que irá desenvolvê-lo para promover sua saúde através processos e transformações que o levem a ter autonomia, autoconfiança, bem estar, autoestima para que possa ter controle e participação do controle da sua saúde.

2.1 Educação em Saúde

O Ministério da saúde define educação em saúde como o conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. (MS, 2006).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS):

Promoção da saúde é o conjunto de políticas, planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas voltadas, para evitar que as pessoas se exponham a situações que podem causar doenças.

As práticas de educação em saúde se submetem em três categorias: profissionais de saúde que valorizam a prevenção e promoção à saúde; gestores que incentivam esses profissionais; e a comunidade populacional que possuem autoconsciência sobre cuidados, individuais e coletivos.

Ao tratar de Educação em Saúde, os profissionais da saúde como os professores de Educação Física, por exemplo, ajudam na construção de orientação, instrução e direcionamentos de ações de saúde para sua comunidade, capacitando os indivíduos para uma aceitação de boas práticas de saúde.

O termo Educação em Saúde se encontra em constante processo de mudança, pois está ao decorrer da evolução da humanidade, a educação se torna mais independente e integradora. O termo educação em saúde vem sendo utilizado recentemente, desde as décadas do século XX, aos primeiros, cabia desenvolver os conhecimentos científicos capazes de intervir sobre a doença, diagnosticando-a e tratando-a o mais rapidamente possível. Ao educador, cabe desenvolver ações educativas capazes de transformar comportamentos. Essa lógica, além de fragmentar o conhecimento, não levava em consideração os problemas cotidianos vivenciados pela população. (ALVES E AERTS,2011).

“Promover a saúde é você embasar o máximo que puder, com aprofundamento ou não, de conhecimentos sobre determinadas atitudes, determinados conceitos que levam aos esclarecimentos para indivíduo para ele dotar sua caminhada, sua vida em hábitos saudáveis através de conhecimentos corretos.” [professor B]

“Partilhar o nosso conhecimento, seria uma forma de promover a saúde, e não deixar só para mim né, o que eu sei, o que eu aprendi, o que sei que é bom para melhorar qualidade de vida para promover a saúde ao próximo eu posso levar.”[Professor E]

“é tudo aquilo que a gente promove, tudo aquilo que a gente possibilita para uma atividade física seja possível, obviamente né, quando eu falo promoção a saúde, estou falando em possibilitar esta prática né, possibilitar uma prática para que a saúde receba essa manutenção, então promoção da saúde seria, resumidamente, possibilitar né esse indivíduo não só para atividade física, mas aí eu falo no aspecto maior, relacionado a saúde por exemplo, a pessoa ter condições de pagar uma terapia por exemplo.”[professor H]

Ou seja, a educação em saúde é representada nas escolas pelos professores de Educação Física, que permite envolver e enfatizar a importância sobre saúde nas suas aulas práticas e teóricas, relacionando à educação na escola ao qual submete ao seu papel vinculado ao sistema educativo.

2.2 Promoção a Saúde e Determinantes Sociais

A promoção da saúde está relacionada a ações e determinantes sociais da saúde que se referem a ações que impactam de forma favorável a qualidade vida, se caracterizando como extensão de consciência sanitárias, direitos e deveres da

comunidade, educação em saúde, hábitos, estilo de vida, comportamentos, políticas públicas etc.

Para determinar se um indivíduo promove a saúde, ou possui uma boa qualidade de vida, estas problemáticas podem estar associadas a fatores individuais e coletivos, ao qual os individuais o indivíduo tem domínio e controle suas ações de forma ampla, e o coletivos envolve a contribuição e participação em alguns determinantes sociais como meio ambiente, deveres de cidadania, ou seja, uma responsabilidade parcial do indivíduo, ao qual engloba diretamente de políticas públicas, sociais, etc.

Ou seja, segundo a Organização mundial da Saúde, a promoção da saúde permite que as pessoas aumentem o controle sobre sua própria saúde. Ela cobre uma ampla gama de intervenções sociais e ambientais que são projetadas para beneficiar e proteger a saúde e a qualidade de vida de cada pessoa, abordando e prevenindo as causas profundas da doença, não apenas focando no tratamento e na cura.

É possível perceber nas falas desenhadas dos entrevistados uma mera identificação sobre os determinantes sociais que a promoção a saúde adota, a ideia parecida sobre suas classificações e terminologias:

“Eu sempre trago, porque tenho uma apostila que me ajuda, me acompanha, nas duas escolas eu tenho um sistema positivo de ensino que me ajuda, me contribui, com relação a esses temas a gente vai abordando alguns temas, vai trazendo relação ao tema alimentação, a importância, os distúrbios alimentares, as causas, o culto ao corpo, como a sociedade vê hoje o corpo perfeito. Que eu trago pra eles também, sobre a obesidade, trago sempre a obesidade, deixo nunca de falar, sobre a importância da prática de uma atividade física, de um exercício físico, qualquer um que seja, qualquer dos dois que seja, que é importante, eu tento trazer pra eles no ministrar das aulas, diferentes métodos, exposição no data show, coloco um vídeo, você passa, faz uma dinâmica, um jogo, uma brincadeira e depois em algumas das vezes, faz um debate, foi legal, o que foi importante, faz aquela roda de discussão.” [professor A]

“Então, tanto no planejamento que eu realizo com o professor B, a gente constrói esse planejamento, não só visando a prática, mas principalmente as aulas teóricas, já pensando no

simulado, então a gente constrói desde o início do ano, temas importantes voltados justamente para temas da saúde, como sedentarismo, imc, níveis de obesidade, no primeiro bimestre, composição corporal, aí já entra no tema de medidas, aí a já entrou na pratica também, avaliando os meninos com fita.”
 “Então assim dentro do nosso planejamento a gente traz o máximo assim, não só dentro da educação física mas também a alimentação, aliar no caso, não existe uma linha de saúde se não alinhar uma prática com alimentação saudável, por que enfim não conseguem conceder a ideia que os dois caminham juntos né. [professor H]

Apesar de diversos conceitos que os professores conseguem identificar e conceituar alguns determinantes sociais ou correlatos de saúde, na realidade, nenhum professor consegue fazer menção aos determinantes sociais estruturais, determinantes que são vistos como essenciais para aderir a saúde como um “direito”. Isto se torna preocupante pois o entendimento dos professores em levar saúde como determinadas apontem uma necessidade precária.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, os determinantes sociais estruturais procuram embasar uma determinação de saúde e doença na associação de nacionalidade, migração, religião, orientação sexual, identidade de gênero, idade, geografia, deficiência, doença, entre outras características associadas à discriminação e marginalização que são apontadas como conceitos na de vulnerabilidade social.

2.3 Professor de Educação Física Escolar: uma ponte para promoção à saúde

O professor de Educação Física além de atuar como educador físico, educador do corpo, também promotor e transmissor da saúde, no fator escolar se torna algo essencial para educação em formação dos alunos sejam crianças, adultos, jovens e idosos, ou seja, atinge a todo o público, sem depender de faixa etária. Possui responsabilidades de orientá-los para uma vida ativa e saudável, criar programas e projetos que promovam um estilo de vida ou que criem uma conscientização sobre sua saúde.

Ou seja, o professor possui papel importante dentro da sala de aula em orientar, fazer com que os indivíduos passem por experiências que ajudem a conhecer

e filtrar estes termos, ou seja função de fazer com que o aluno consiga promover a saúde dentro e fora das escolas, hoje e futuramente, resultando em uma qualidade de vida.

A educação física é um caminho que abraça todo um conjunto de pessoas, mas envolve condições sociais, ambientais, tão quanto questões psicológicas, questões físicas, que se abrangem de forma diferente para as diferentes faixas etárias. A construção é relacionada e impulsionadas pelos profissionais de Educação Física, ao mesmo tempo tendo ponderado vários critérios e problematizações entre essas relações.

Conforme as respostas obtidas pelos entrevistados é notório perceber que os professores possuem uma opinião uniforme das experiências diárias conforme suas práticas pedagógicas, ou seja, constroem uma relação de professor de Educação Física como profissional da saúde aplicando suas teorias e prática adquiridas

[...] “Tive que promover a saúde de forma diferente do que eu achava que promoveria, trabalhar com a educação física, promover a saúde, e a gente trabalhar o que se apresenta pra gente diante dos obstáculos digamos assim, pra além, do trabalhar, do desenvolvimento, do trabalhar a educação física, a gente tem que ter um olhar abrangente para tudo, como eu falei lá na saúde, tem a questão psíquica, você está bem mentalmente.” [Professor E]

[...] “A educação física pode ser um dos mecanismos nas aulas de educação física né, para levar a informação de termos e conceitos e de atitudes para se chegar a promoção de saúde.” [...] [Professor B]

[...] “Promover a saúde é você embasar o máximo que puder, com aprofundamento ou não, de conhecimentos sobre determinadas atitudes, determinados conceitos que levam aos esclarecimentos para indivíduo para ele dotar sua caminhada, sua vida em hábitos saudáveis através de conhecimentos corretos.” [...] [Professor B]

[...] “Promoção da saúde é a gente ter essa consciência de cuidar da saúde, e não por que os outros estão lhe dizendo ou porque estou vendo, mas porque eu sei e tenho consciência, eu aprendi que aquilo ali vai mudar minha vida, então assim, eu ter essa autoconsciência que eu não posso comer qualquer

coisa todos os dias, que tenho cuidar da minha alimentação, cuidar do meu pensamento” [...] [Professor H]

O saber profissional dos professores é uma variação de diferentes saberes, adquiridos de forma diferentes, construídos, por diversas fontes, diversos locais, ao qual resultam na sua exposição de opiniões, ao mesmo tempo podemos concluir que existem fatores em comum quando se trata da promoção a saúde e a qualidade de vida de seus alunos, pois todos vivenciam de forma igual, mas individualizada o mesmo dia a dia nas escolas.

Consideramos que a Educação Física e o professor de Educação Física estão em constante processo de atualização e variações de mudanças, como cada professor se comporta e demonstrar sua metodologia de forma diferente, mas o objetivo de cada professor é único, é a concretização do que é passado e praticado na sala de aula, para que os alunos internalizem, absorvam e pratiquem hábitos saudáveis.

3. PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA x PAPEL DA PEDAGOGIA ESCOLAR

O objetivo desta categoria é esclarecer como a escola vem auxiliando a educação física e o professor de educação física atuar como promotor da saúde na escola e dentro da sala de aula. É amplamente sabido que a escola possui direção e coordenação que compõe a organização da escola, composto por várias outras disciplinas além da educação física, mas a problemática dentro deste caso é saber como as escolas atuam e auxiliam para promoção a saúde.

[...]Tenho relutado muito na disponibilização de material para desenvolver as aulas, porque as vezes para você ter uma bola é difícil, imagine você ter balanço, fita métrica, adipômetro, é quase impossível, mas, as prioridades da escola são outras, então a gente tem esse bloqueio, não é porque eles não sabem aa importância, eles sabem, mas eles priorizam outras coisas, seria bacana que a gente tivesse todo esse material, no começo, meio do ano e final do ano.”[...] [Professor C]

[...]olha a escola, eu digo que a educação física ela é meio isolada na escola, as pessoas não gostam de

interferir, e quando interferem não entendem muito dessa interferência, por exemplo, no começo do ano eu conversei com a direção, coordenação, que a gente estava trabalhando com ensino integral que os alunos ficavam muito tempo em sala de aula, eu perguntei se a educação física poderia ser mais prática, aí a gente faria todo planejamento das atividades, dos conteúdos, que a gente faria atividade avaliativa com eles, mas não teriam cobrança de prova, como simulado por exemplo, e aí no primeiro momento ficou acordado, como todo mundo concordo, quando chegou no primeiro dia da prova bimestral, aí foi questionado por que a educação física não estava incluída na semana de prova, por que não teve o conteúdo pra prova. [...] [Professor F]

[...]“Se for pensar de forma estrutural né, é permitir que o professor tenha mais liberdade de trabalhar sobre assuntos, oferecer ferramentas para que ele atue na sala de aula, e dá um apoio necessário para que o professor tenha mais vontade de promover promoção a saúde dentro da escola, promover práticas pedagógicas para que ele possa avançar no processo de ensino aprendizagem.”[...] [Professor G]

[...]“Não. Porque justamente isso, problema estrutural, a escola não dá ferramentas, não dá espaço para que o professor promova suas práticas pedagógicas, há problema também nos professores, principalmente da rede pública, principalmente de ensino, os contratos. Os efetivos são relaxados, e os contratados, são relaxados, os monitores são relaxados, então todo mundo, está em um processo de relaxamento. A diretoria não faz nada, e recebe seu dinheirinho e está tudo bem.” [...] [Professor G]

[...] “Sim, eles fazem feira, eventos, palestras... trabalham em outras vertentes que não sejam de educação física, em relação a saúde é isso, como de educação física como foi a pergunta ele é mais precário, é assim, realmente se tiver um projeto

voltado, tem que tomar a frente, e é isso” [...] [Professor C]

O relacionamento da escola com a Educação física escolar é desvalorizado e são questionamentos que criando discussões e reflexões para os professores da área, pois possuem iniciativa de ir além do planejamento, ir além do solicitado, mas a escola não proporciona meios para que possam ser alcançado objetivos maiores, como projetos voltado a promoção a saúde, ou até mesmo na realização das aulas práticas.

Professores de outras disciplinas possuem seus materiais, e não dão falta como um giz cera, piloto, apagador, caneta, caderno etc., pois se fazem fundamental para ter o mínimo de aula ministrada com eficiência, o professor de educação física para ministrar suas aulas precisam de materiais mais específicos que as vezes não são fornecidos por falta de verba, e até então por falta de tempo para tal requisição por não da tal valorização ao professor de educação física.

Tem até uma quadra que construíram dentro do terreno da escola, mas não fica dentro da escola, mas a gente já sofreu assalto, tem um muro e tem a escola que é toda fechada, e essa quadra fica dentro da escola, mas como o portão fica aberto, então já teve vários problemas de assalto, uso de droga la dentro, pessoas que entram e saem que a gente não conhece, então não é um lugar que da pra você ir toda hora, e não é um lugar que dá pra deixar a turma com aula vaga sair pra usar o espaço.[professor F]

Tem coisa que a gente pede e não tem nem um esforço pra fazer ou fazer acontecer. Ano passado eu fiquei em 5 escolas aqui no município sabe, então eu fiquei muito quebrado, pois eram 5 ambientes diferentes, então apenas uma escola que tinha uma gestão diferente que de certa forma estava ali pra dar apoio, falo pra o professor de educação física, tinha uma preocupação, de que eu falava escutava, quando não conseguia perguntava se tinha alguma coisa que podia fazer, se a gestão não esta ali pra lhe ajudar ou si ajudar, acredito que nada anda pra frente, e quando fala de educação física é algo bem especifico ne, então tem que tratar de forma de igual pra igual com outros professores, quando a gente coloca professor

de educação física temos que saber que nossa demanda é diferente dos outros professores, os outros professores eles podem ficar dentro da sala de aula, o professor de educação física ficar na sala de aula quebra uma logística, um aprendizado, reduz o aprendizado, a experiência de forma muito grande, então a escola me dava essa abertura, tinha essa conversa, tentava buscar soluções, tinham ideias, e as coisas andavam, teve outra escola que tirou meu espaço de tirar aula de educação física, então não tem como dizer que a escola promove a saúde, mas eles dizem que promovem sim, mas como se eles tiram o espaço do professor de educação para ministrar a aula, cheguei na escola que não tinha espaço e nem horário pra dar aula, eu dava aula no pátio. [Professor E]

Portanto, muitas aulas são ministradas dentro da sala de aula, como teoria, por falta de condições adequadas de dar aula, por falta de materiais específicos, por não autorização a um meio esportivo etc. Assim não dando margens ao professor de educação física em uma aplicação eficiente de aula prática de educação física.

Estes fatores são questões internas dentro da escola que devem ser consideradas e valorizadas para evitar evasão na disciplina e a falta de interesse pelos alunos, ocasionando prejuízos, choque cultural que irão sofrer atualmente e futuramente.

Como um todo é necessário que a direção da escola dê um enfoque e uma importância maior para o campo da Educação Física, pois entende-se que a produção acadêmica do campo de Educação Física precisa ser imediatamente repensada. Ao continuar desfocalizando o que realmente precisa ser aplicado e construído dentro da sala de aula, caso não ocorra parceria entre ambas as partes, o significado da cultura corporal e da promoção da saúde pode ser absorvido e limitado apenas em um “jogo de queimado”.

A produção de projetos, de jogos internos, de aulas de campo, competições, é de suma importância para dar ao aluno o mínimo de vivência no campo a promoção da saúde, ao qual a maioria das escolas em si promovem, por ter os professores de Educação Física como ser atuante principal nesses complementos. Por ser uma

cultura oferecida todos os anos para os alunos e todas as escolas, para promover a saúde não serve apenas a teoria ou apenas a prática, os conhecimentos precisam estar alinhados e contextualizados, o que se transmite na parte teórica precisa ser levado para a prática.

O papel da Educação Física em promover a saúde proporcionando uma boa qualidade de vida, conforme os entrevistados, é um papel que ultrapassa o ensinar esportes, ginásticas, jogos, atividades rítmicas, conhecimento sobre o corpo, mas também possui valores e objetivos subjacentes, ou seja, atitudes que os alunos levem de dentro pra sala de aula e reflitam nas suas vidas fora da sala de aula, buscar garantir este direito que o aluno possui, levar conhecimentos e conceitos que irão ajudá-lo no seu cotidiano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, este estudo teve como principal objetivo descobrir como o tema da saúde é abordado nas aulas de Educação Física pelos profissionais da área e como esta temática vem contribuindo na vida de seus alunos, e neste caso, é evidente uma carência de preparação dos professores quando se trata de promover a saúde, onde muitos professores estão limitados sempre aos mesmos conteúdos, a mesma sequência de estudo, não procurando ter mais ênfase nessa temática.

Os professores de Educação Física têm sido caracterizados como transmissores de conhecimento, mediadores em levar para o caminho da promoção da saúde através de conhecimentos que são aplicados na sala de aula, e isto tem se tornado um desafio pois muitos professores não conseguem conciliar a aula teórica e prática, tornando um conflito para levar uma mudança sobre saúde na sala de aula. Muitos estudantes deixam de participar das aulas de Educação Física mesmo o professor inovando com planos pedagógicos direcionados para a saúde, ou deixam interesse em participar das atividades propostas, pois veem as aulas de Educação Física como uma recreação.

Portanto, existe uma ausência de um olhar para a saúde, onde há muita limitação pelos professores em dar uma continuidade ou um olhar diferenciado para esta temática, o que resulta na falta de interesse dos alunos. Destaca-se, portanto, a necessidade de formação continuada desses professores, objetivando ações pedagógicas que tratam o tema da saúde numa perspectiva ampliada de saúde, visando o processo de autonomia e empoderamento dos estudantes.

Esta pesquisa nos faz refletir e entender sobre o importante papel da Educação Física escolar na educação e na transformação de crianças e adolescentes, para direcioná-los a uma vida mais ativa e saudável. Sugere-se uma proposta pedagógica (re)estruturada para oferecer um ensino de qualidade que alcance a formação global do aluno e mais estudos dessa natureza para retratar a realidade do assunto.

História do conceito de saúde. Scielo. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/>. Acessado em: 14/08/2023.

Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Scielo. São Paulo. 2016. Disponível em: < [SciELO - Brasil - Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada](https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHW5BVSRc/) Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada>. Acessado em: 16/10/2023.

OLIVEIRA, Victor José Machado de. O TEMA DA SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: REFLEXIVIDADE, AGÊNCIA E ESTRUTURA. Movimento. Porto Alegre, v. 25, e25077, 2019.

OLIVEIRA, Victor José Machado de. EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: uma aposta em formação. Victor José Machado de Oliveira. Movimento. Curitiba, 2022.

OLIVEIRA, Victor José Machado de. GOMES, Ivan Marcelo. Os desafios da formação profissional em educação física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos da área. Pro posições. Campinas-Sp, v.30, e.20170123,2019.

OLIVEIRA, Victor José Machado de. GOMES, Ivan Marcelo. O TEMA DA SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: REFLEXIVIDADE, AGÊNCIA E ESTRUTURA. Movimento. Porto Alegre, v. 25, e25077, 2019.

OLIVEIRA, Victor José Machado de. MARTINS, David Gomes. PIMENTEL, Nilton Poleto. O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA POÉTICA DE SER CRIANÇA. Pensar e Prática. Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, 2013.

O QUE É DSS? Determinantes Sociais da Saúde. FioCruz. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:<<https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e/>>. Acessado em: 16/10/2020.

PERES, Leonardo Fabio Martinez. FILHO, Julio Mesquita de. Contribuições e dificuldades da abordagem de questões sociocientíficas na prática de professores de ciências. Scielo. São Paulo, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/brk5yyk6PGHMmGprtWpDGft/>>. Acessado em: 17/10/2023.

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PORQUE É TÃO IMPORTANTE PARA ESCOLA E SAÚDE?. Faculdade PM,2019. Disponível em:< <https://blog.faculdadepm.edu.br/educador-fisico/#:~:text=O%20papel%20do%20profissional%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20vai%20al%C3%A9m%20do,na%20escola%20e%20na%20sociedade.>>>. Acessado em: 23/01/23.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. Scielo. Bahia,2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHW5BVSRc/>>. Acessado em: 16/10/2023.

SILVA, Andressa Hennig. FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. EnEPQ. Brasília, p. 1-14, nov.2013.

SILVA, Kelly Samara da. BANDEIRA, Alexsandra da Silva. RAVGNANI, Fabricio Cesar. CAMARGO, Edina Maria de. TENORIO, Maria Cecila. OLIVEIRA, Victor José Machado de. SANTOS, Priscila Cristina dos. SANDRESCHI, Paulo Fabrício. HALLAL, Pedro Curi. FILHO, Valter Cordeiro Barbosa. Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2021.

Teoria Humoral. Wikipédia: a enciclopédia livre, 2020. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Teoria_humoral#:~:text=De%20acordo%20com%20essa%20teoria,sistema%20respiratório%2C%20fígado%20e%20baço. Acessado em: 13/08/2023.

VINHA, Telma Pileggi e TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. Rev. Diálogo Educ. [online]. Paraná, 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2009000300009&lng=pt>. Acessado em: 17/10/2023

WERNECK, Vera Rudge. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. Scielo. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/ensaio/a/yy5rBTwpxjnh4mq7QWcFDwN/>>. Acessado em: 17/10/2023.